

**Stéfany Dayane Silva Lima**

Graduada em Enfermagem – FACISA

Pós-graduada em Enfermagem do Trabalho – Faculdade CGESP

Pós-graduada em Auditoria em Serviços de Saúde – Faculdade CGESP

Pós-graduada em Gestão em Serviços de Saúde com ênfase em PSF – Faculdade Faiara

Pós-graduada em Gestão em Saúde Pública – Faculdade Faiara

**Thiago de Oliveira Moreira**

Graduado em Medicina – UNIFESO

Especialista em Medicina da Família e Comunidade – AMB/SBMFC

Especialista em Medicina do Trabalho – AMB/ANAMT

**Patrícia Moreira de Oliveira**

Graduada em Psicologia – MULTIVIX

Pós-graduada em Neuropsicologia – FAVENI

Pós-graduada em Educação Inclusiva – INTERVALE

**Daniela Dal Bem Gallert**

Graduada em Enfermagem – UNIEURO

Pós-graduada em Saúde da Família – Faculdade Futura

Pós-graduada em Urgência e Emergência – Faculdade Futura

## RESUMO

Burnout é uma palavra inglesa, que se define como resposta prolongada a estressores crônicos emocionais e interpessoais, vinculados à atividade laboral. É um problema que atinge profissionais de serviço, principalmente aqueles voltados para atividades de cuidado com outros, em que a oferta do cuidado ou serviço frequentemente ocorre em situações de mudanças emocionais. Levando-se em consideração que enfermeiros, constituem um grupo com grande predisposição ao desenvolvimento da Síndrome, por serem os profissionais da saúde que mais tempo passam em contato com o paciente e com seus familiares dentro do ambiente de trabalho em situações de constantes mudanças emocionais. Este estudo é uma revisão bibliográfica, tendo como finalidade levantar informações sobre os principais fatores de risco que favorecem o aparecimento da Síndrome de Burnout e sua consequência para o indivíduo, organização e sociedade.

**Palavras-chave:** “Burnout”. “Enfermeiro”. “Esgotamento Profissional”. “Enfermagem”.

## INTRODUÇÃO

Síndrome de Burnout é designada como aquilo que deixou de funcionar por exaustão energética, expresso por meio de um sentimento de fracasso e exaustão, causados por um excessivo desgaste de energia e

recursos (MACHADO et al., 2015). Segundo Rodríguez et al. (2014), a enfermagem representa grupo ocupacional especialmente exposto a sofrer a síndrome de Burnout em razão das altas demandas físicas e emocionais, associadas ao local de trabalho.

Os estudos relacionados à Síndrome de Burnout começaram a se destacar porque esclareceram os impactos da vida laboral na saúde do trabalhador, mostrando de que forma isso poderia interferir em seu desempenho no trabalho, seja na qualidade do serviço ou nos níveis de produção e, conseqüentemente, na saúde daquelas pessoas pelas quais eles são responsáveis (MOTA; DOSEA; NUNES, 2017).

A Síndrome de Burnout, também chamada síndrome do esgotamento profissional ou estafa profissional, surge pela cronificação de um processo de estresse. Ela é resultado de pressões emocionais repetitivas presentes no ambiente de trabalho. Está associada a ocupações assistenciais, as quais têm contato direto com usuários do serviço, como profissionais da saúde. Isso ocorre nesses profissionais, dentre outros motivos, devido à divergência entre a expectativa do profissional e a realidade que este encontra no trabalho. Segundo Mota, Dosea e Nunes (2017), as principais causas para isso são a indisposição (ou doença que afasta das atividades) e a fadiga relacionada à sobrecarga de trabalho.

A Síndrome de Burnout caracteriza-se pelos seguintes fatores multidimensionais: Exaustão Emocional, que é a sensação de esgotamento físico e mental; Despersonalização, que está relacionada a alterações de personalidade do indivíduo, com indiferença em relação à população por ele atendida e reduzida Realização Profissional, na qual o indivíduo apresenta insatisfação com o trabalho, demonstrando querer abandoná-lo (MOTA; DOSEA; NUNES, 2017).

As jornadas de trabalho dos profissionais de enfermagem são, em sua maioria, exaustivas, dado o volume de usuários, e a reposição de energia desses trabalhadores nem sempre é adequada. São submetidos a plantões que, especialmente no noturno, alteram o biorritmo de sono, alimentação e atividades sociais. Além disso, ainda se dedicam a mais de um emprego, visto que os salários são baixos no setor e o ritmo de trabalho na emergência não os deixa impunes (FRANÇA et al., 2015).

França et al. (2015) considera-se imprescindível refletir e desenvolver estudos a respeito dessa temática, para melhor compreender os fatores que contribuem para o processo saúde/doença dos trabalhadores de enfermagem. Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo identificar quais são os fatores que podem influenciar no desencadeamento da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem e as possíveis conseqüências em sua vida pessoal e profissional.

## **OBJETIVO**

Levantar informações sobre os principais fatores de risco que favorecem o aparecimento da Síndrome de Burnout e sua consequência para o indivíduo, organização e sociedade.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão. O levantamento de dados foi feito entre o período de novembro de 2017 a outubro de 2018, que utilizou como fonte de pesquisa a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Latin American and Caribbean Health Sciences Literature), e OMS (Organização Mundial de Saúde), utilizando os seguintes descritores: Burnout, enfermeiro, esgotamento Profissional. Enfermagem, os mesmos foram utilizados de forma combinada para aumentar a possibilidade de encontrar artigos que respondesse melhor ao objeto de estudo.

Foram considerados logo na seleção inicial, documentos publicados como artigos; texto disponível na íntegra online e no idioma português. A delimitação temporal foi estabelecida entre os anos de 2010 a 2017. Foram excluídos os artigos que não se enquadraram no recorte temporal estabelecido e escrito em línguas estrangeiras.

Foram encontrados um total de 134 artigos publicados nas bases de dados apresentadas, selecionados segundo os critérios de inclusão e exclusão; destes, foi escolhido um conjunto de 46 artigos, tomando como base os títulos dos que, possivelmente, abordaram o tema do estudo. Na primeira etapa foi feita uma leitura criteriosa dos resumos e, em alguns casos em que houve dúvida sobre a abordagem completa do artigo, foi lido também os resultados e as discussões apresentadas. A partir dessa etapa, foram selecionados 24 artigos que constituíram a amostra desse estudo. Na segunda etapa foi feita a análise dos artigos a partir da leitura na íntegra dos mesmos, assim como leitura e releitura dos resultados o que permitiu identificar aspectos que se destacavam com maior frequência, norteando o alcance dos objetivos propostos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para a descrição do levantamento bibliográfico foi construída uma tabela demonstrando os artigos utilizados para compor o estudo.

**Tabela 1- Artigos utilizados para composição da amostra do estudo.**

Periódico/Editora	Idioma	Ano	Autor	Título
Rev. Latino-Am. Enfermagem	Português	2012	RODRÍGUEZ L, et al.	Uma sessão de Reiki com enfermeiras diagnosticadas com a síndrome de Burnout tem efeitos benéficos sobre a concentração de IgA salivar e a pressão arterial.
Cienc. Saúde Coletiva	Português	2014	MOTA.CM; DOSEA.GS; NUNES.PS.	Avaliação da presença da síndrome de Burnout em Agentes Comunitários de Saúde no município de Aracaju, Sergipe, Brasil.
Rev. Unicor	Português	2011	CARVALHO.CG ;MAGALHÃES, SR.	Síndrome de Burnout e suas consequências nos profissionais de enfermagem.
Rev.Latino-Am. Enfermagem	Português	2012	FRANÇA, MF et al.	Burnout e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte
Rev. Saúde Física & Mental-UNIABEU	Português	2013	ALVES, DF; VALERETTO, FA.	Fatores desencadeantes do estresse Ocupacional e da síndrome de Burnout em Enfermeiros
Rev.pesq. cuid. fundam. Online	Português	2012	MACHADO,DA; LOURO TQ; FIGUEIREDO NMA.	O esgotamento dos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa sobre a síndrome de Burnout em UTI
Rev.pesq cuid. fundam. Online	Português	2012	CUNHA,AP; SOUZA,EM; MELLO,R.	Os fatores intrínsecos ao ambiente de trabalho como contribuintes da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem.
Rev.Persp online: biol & Saúde	Português	2015	SILVA, RC et al.	Síndrome de Burnout em enfermeiros assistencialistas.
Rev. Ciênc. Méd	Português	2010	FERREIRA, LRC; MARTINO, MMF.	O estresse do enfermeiro: análise das publicações sobre o tema.
Rev. Psicologia em Foco	Português	2010	CORNELIUS, A; CARLOTTO, MS.	Síndrome de Burnout em profissionais de atendimento de Urgência.
II encontro de gestão de pessoas e relações de trabalho.	Português	2010	LIMA, CF et al.	Avaliação psicométrica do maslach Burnout inventory em profissionais de enfermagem
Rev. Espaço para a Saúde	Português	2010	GOULART, CB et al.	Fatores predisponentes da Síndrome de Burnout em trabalhadores de um hospital público de média complexidade
Rev. Cogitare Enfermagem	Português	2012	FERREIRA, TC et al.	Enfermagem em nefrologia e síndrome de Burnout.
Rev. Saúde & Transformação Social	Português	2012	KOVALESKI, DF; BRESSAN, A.	A síndrome de Burnout em profissionais de saúde.

Caderno de Saúde Pública	Português	2010	MOREIRA, DSet al.	Prevalência da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil.
Rev. Acta Paul Enfermagem	Português	2012	FRANÇA, FM; FERRARI, R.	Síndrome de Burnout e os aspectos sócio demográficos em profissionais de Enfermagem.
Esc. Anna Nery	Português	2013	RISSARDO, MP; GASPARINO, RC	Exaustão emocional em enfermeiros de um hospital público.
Rev. Saúde e desenvolvimento	Português	2014	RODRIGUES, UMP; RIBEIRO, ER.	Síndrome de Burnout na equipe de Saúde da Família: Uma revisão de literatura.
Rev. De Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	Português	2015	RIBEIRO LCC; BARBOSA LACR; SOARES, AS.	Avaliação da prevalência de burnout entre professores e a sua relação com as variáveis sociodemográficas
Rev. Cogitare Enfermagem	Português	2017	ASCARI, RM, et al.	Prevalência de risco para síndrome de burnout em policiais Militares
Rev. Acta Paul Enfermagem	Português	2017	GALDINO, MJ et al.	Síndrome de Burnout entre mestrandos e doutorandos em enfermagem

O termo Burnout foi utilizado pela primeira vez em 1974, mencionado pelo psicólogo Herbert J. Freudenberger, que descreveu um quadro observado em jovens trabalhadores de uma clínica de dependentes de substâncias químicas na cidade de Nova York, Estados Unidos (MOREIRA et al., 2012).

Freudenberger observou que alguns profissionais de saúde apresentavam com o passar do tempo uma perda significativa de sua energia física e psicológica até chegar ao esgotamento total com o aparecimento de sintomas como ansiedade e depressão e ressaltou que esses trabalhadores eram menos sensíveis e mais incompreensivos, desmotivados e agressivos com os seus pacientes (PEREIRA, 2003 apud SILVA et al., 2015).

A síndrome de Burnout foi, por muito tempo, relacionada exclusivamente ao processo de trabalho, sobretudo entre profissionais que possuem elevado contato interpessoal (GALDINO et al., 2016).

Segundo Rissardo e Gasparino (2016) a enfermagem foi classificada, pela Health Education Authority como a quarta profissão mais estressante do setor público. Essa condição ocorre também porque as atribuições do enfermeiro demandam muita atenção, discernimento e responsabilidade, fatores que podem influenciar diretamente na saúde física e mental do trabalhador e condicionar ao surgimento do estresse ocupacional.

No Brasil, a Síndrome de Burnout foi oficialmente adicionada às doenças relacionadas à saúde do trabalhador e diretamente vinculadas à atividade laborativa a partir do Decreto nº 3.048, de seis de maio de 1998 (MOTA; DOSEA; NUNES, 2017).

A enfermagem se encontra como profissão de risco para o estresse

ocupacional e Burnout através de problemas organizacionais como: trabalho em turno, escassez de pessoal, falta de recursos materiais, sobrecarga laboral, falta de autonomia, relacionamento interpessoal, desvalorização, baixos salários, grande responsabilidade e sobrecarga emocional (MOTA; DOSEA; NUNES, 2017).

Na visão de Ferrari e França (2015), o desenvolvimento desta síndrome decorre de um processo gradual de desgaste no humor e de desmotivação, acompanhado de sintomas físicos e psíquicos.

No Brasil, a Política Nacional de Saúde do Trabalhador, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), tem a intenção de reduzir os acidentes e doenças relacionados ao trabalho, por meio da promoção, reabilitação e vigilância na área da saúde, tendo como linhas de ação a atenção integral à saúde, a articulação intra e intersetorial, a participação da população, o apoio a estudos e a capacitação de recursos humanos. Dentre as doenças ocupacionais encontradas que é objeto dessa Política, está a Síndrome de Burnout (SB). Conforme o Ministério da Saúde (MS), esse agravo tem maior predominância sobre os profissionais da saúde como: médicos, enfermeiros, assistentes sociais, dentistas e fisioterapeutas, além de outras categorias profissionais como professores, policiais, bombeiros e demais profissões que estão sujeitas ao contato diário com o público, o que exige grande carga emocional (ASCARI et al., 2016).

A síndrome de burnout é um dos agravos ocupacionais de caráter psicossocial mais importante na sociedade atual, e tem sido considerado um sério processo de deterioração da qualidade de vida do trabalhador, tendo em vista suas graves implicações para a saúde física e mental (RIBEIRO; BARBOSA; SOARES, 2015).

O estresse crônico associado ao trabalho é denominado Síndrome de Burnout, evidenciada pelo desgaste emocional, despersonalização e sentimento de incompetência. A Síndrome ocorre quando o indivíduo não possui mais recursos para enfrentar as situações e conflitos laborais. É um construto formado por três dimensões relacionadas, mas independentes a saber: a Exaustão Emocional, caracterizada pela falta ou carência de energia e entusiasmo em razão do esgotamento dos recursos; a Despersonalização, que ocorre quando o profissional passa a tratar os clientes, colegas e a organização de forma distante e impessoal; e, a Baixa Realização no Trabalho, caracterizada pela tendência do trabalhador em se autoavaliar de forma negativa.

Quanto aos sinais e sintomas mais comuns observados no estresse podemos destacar o aumento da sudorese, tensão muscular, taquicardia, hipertensão arterial, aperto da mandíbula, ranger de dentes, hiperatividade, náuseas, mãos e pés frios. Em termos psicológicos, vários sintomas podem ocorrer, tais como ansiedade, tensão, angústia, insônia, alienação, dificuldades interpessoais, dúvidas quanto a si próprio, preocupação excessiva, dificuldade de concentração em outros assuntos que não o relacionado ao estressor, dificuldade de relaxar, ira e hipersensibilidade emotiva (FERREIRA; MARTINO 2012).

De acordo com Silva; Dias e Teixeira (2016) o trabalhador que entra em Burnout assume posição de frieza frente a seus clientes, evitando ao máximo envolver-se com os problemas e dificuldades emocionais. As relações interpessoais são cortadas, como se estivesse em contato apenas com objetos, ou seja, a relação torna-se desprovida de calor humano. Isso, acrescido de grande irritabilidade por parte do profissional, leva a inúmeras repercussões, em seu cotidiano e em sua dinâmica devida pessoal.

O estresse está associado à liberação de hormônios que, além de alterarem vários aspectos da fisiologia, têm ainda efeito modulador das defesas do organismo. Em humanos, o principal hormônio com essas funções é o cortisol (glicocorticoide). Os níveis de cortisol no sangue aumentam drasticamente após a ativação do eixo hipotálamo-hipófise adrenal, que ocorre durante o estresse, a depressão clínica e a Síndrome de Burnout. Esse hormônio então se liga a receptores presentes no interior dos leucócitos e ocasiona imunossupressão na maioria dos casos.

Estudos têm relacionado o estresse crônico à diminuição das defesas do organismo, o que pode levar ao desenvolvimento de doenças (câncer e outras) e de reações alérgicas, bem como o aumento da susceptibilidade a infecções como herpes, gripe e resfriado. Com relação aos sintomas físicos, além dos supracitados, há também distúrbios do sono, disfunções sexuais, comportamento de alto risco e aumento da probabilidade de suicídio alterações menstruais em mulheres. Percebe-se que uma gama de sintomas somatizados, por meio do estresse mais grave, poderá estar presente como decorrência da Síndrome de Burnout.

A realização do diagnóstico precoce da Síndrome de Burnout busca minimizar as consequências para o indivíduo, a equipe, clientes e a organização. O diagnóstico adequado necessita de avaliação correta dos sintomas, sua intensidade e frequência (GOULART et al., 2013).

Associado a isso, devem ser criadas medidas que controlem os níveis de estresses dos profissionais da atenção primária, através da detecção precoce de fatores estressores e da busca de estratégias coletivas para enfrentamento desse quadro, favorecendo assim a qualidade de vida dos mesmos e, conseqüentemente, a assistência prestada à população por eles atendida (MOTA; DOSEA; NUNES, 2017).

Ao analisar os fatores contribuintes para a síndrome de Burnout, é necessária a análise de forma integral e profunda, visto que a observação compartimentalizada não evidenciará a real dimensão do Burnout. Faz-se necessário que o profissional de enfermagem seja esclarecido acerca dessa síndrome, que por muitas vezes não é diagnosticada devido à falta de conhecimento sobre o assunto (CUNHA; SOUZA; MELLO, 2015).

Diante desta problemática, torna-se necessário que as instituições tenham um planejamento, a fim de combater o Burnout, fazendo com que os profissionais se sintam valorizados, motivados e, principalmente, trabalhem em um ambiente harmonioso e com recursos técnicos e humanos que favoreçam o desenvolvimento de suas atribuições.

França, Rodrigues (2014) apud Alves, e Valeretto (2016), explicitam

como formas de enfrentamento ao estresse: técnicas de relaxamento, alimentação, esforço físico, repouso, lazer, sono, psicoterapia, autoconhecimento, reavaliação do limite de tolerância e exigência, convivência menos conflituosa com pessoas e grupos. Do mesmo modo, ações educativas e atividades físicas, devem ser incentivadas, a fim de disponibilizar ferramentas para que o profissional desenvolva estratégias de coping resolutivas em seu dia a dia, minimizando o efeito do estresse na sua saúde e no seu trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível identificar que a síndrome de Burnout pode ser considerada como um problema de saúde pública que afeta principalmente os profissionais de enfermagem por estarem lidando diretamente com o paciente, associado com altas jornadas de trabalho, baixos níveis salariais, conflitos, falta de organização do serviço, contato com a morte, estresse ocupacional e outros fatores intrínsecos.

Além dos acontecimentos diários da profissão de enfermagem, ressalta-se, ainda, que o local de trabalho do profissional pode exercer extrema influência no desenvolvimento da síndrome acarretando exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional. Acometendo profissional que atuam tanto em níveis que baixa, média e alta complexidade, que irá afetar a produtividade, a qualidade da assistência e consequentemente a saúde do paciente.

Entender os fatores que interferem, contribuirá para a prática de prevenção de agravos, diminuindo as implicações a saúde do profissional de enfermagem, melhorando as relações interpessoais e multidisciplinares e a qualidade de vida do enfermeiro.

Conclui-se, portanto, que conhecer esses fatores contribui para a implantação de melhoria nas condições de trabalho e diminuição do sofrimento destes trabalhadores.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, DF, VALERETTO, FA. **Fatores desencadeantes do estresse Ocupacional e da síndrome de Burnout em Enfermeiros.** Revista de Saúde Física & Mental- UNIABEU, v.3 n. 2, 2016.

ASCARI, RM et al. **Prevalência de risco para síndrome de burnout em policiais Militares.** Revista. Cogitare Enfermagem. Abr/jun, 2016

CARVALHO.CG, MAGALHÃES, SR. **Síndrome de Burnout e suas consequências nos profissionais de enfermagem.** Rev. Unicor. Três corações. v.9, n.1, p. 200-210, jan./jul. 2014.

CORNELIUS, A, CARLOTTO, MS. **Síndrome de Burnout em profissionais**

**de atendimento de Urgência.** São Leopoldo. S/A.

CUNHA, AP, SOUZA,EM, MELLO,R. **Os fatores intrínsecos ao ambiente de trabalho como contribuintes da síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem.** Revista pesquisa cuid. fundam. Online. 2016.

FERREIRA, LRC, MARTINO, MMF. **O estresse do enfermeiro: análise das publicações sobre o tema.** Revista Ciência. Médica, 2012.

FERREIRA, TC et al. **Enfermagem em nefrologia e síndrome de Burnout.** Revista. Cogitare Enfermagem,2015.

FRANÇA, MF et al. **Burnout e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte.** Revista Latino-Am. Enfermagem, set.-out. 2015.

FRANÇA, FM, FERRARI, R. **Síndrome de Burnout e os aspectos sociodemográficos em profissionais de Enfermagem.** Revista Acta Paul Enfermagem, 2015. **Fatores predisponentes da Síndrome de Burnout em trabalhadores de um hospital público de média complexidade**

GALDINO, MJ et al. **Síndrome de Burnout entre mestrandos e doutorandos em enfermagem.** Revista Acta Paul Enfermagem, 2016.

GOULART, CB et al. **Revista Espaço para a Saúde**, v.11 n.2 p. 48-55. Jun. 2013.

KOVALESKI, DF, BRESSAN, A. **A síndrome de Burnout em profissionais de saúde.** Rev. Saúde &Transformação Social. 2015

LIMA, CF et al. **Avaliação psicométrica do maslach Burnout inventory em profissionais de enfermagem.** S/E, 2012.

LOPES, CCP, RIBEIRO, TP, MARTINHO, NJ. **Síndrome de Burnout e sua relação com a ausência de qualidade de vida no trabalho do enfermeiro.** Revista Enfermagem em Foco. Mato Grosso.p.97-101, 2015.

MACHADO, DA, LOURO TQ, FIGUEIREDO NMA et al. **O esgotamento dos profissionais de enfermagem: uma revisão integrativa sobre a síndrome de Burnout em UTI.** Revista pesquisa cuidado é fundamental. Online, 2015.

MOREIRA, DS, et al. **Prevalência da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil.** Caderno de Saúde Publica, Rio de janeiro, p.1559-1568, jul, 2012.

MOTA.CM., DOSEA.GS., NUNES.PS. **Avaliação da presença da síndrome de Burnout em Agentes Comunitários de Saúde no município de Aracaju**, Sergipe, Brasil. Revista Ciência e Saúde Coletiva. p.4719-4726. 2017

MURCHO, NAC, JESUS, N. PACHECO, JEP. **A relação entre a depressão em contexto laboral e o Burnout: Um estudo empírico com enfermeiros**. Revista Psicologia, Saúde e Doenças, p.57-68. Jun 2012.

RIBEIRO LCC, BARBOSA LACR, SOARES, AS. **Avaliação da prevalência de burnout entre professores e a sua relação com as variáveis sociodemográficas**. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. Set/dez, 2015.

RISSARDO, MP, GASPARINO, RC. **Exaustão emocional em enfermeiros de um hospital público**. Escola Anna Nery, p.128-132, 2016.

RODRIGUES, UMP, RIBEIRO, ER. **Síndrome de Burnout na equipe de Saúde da Família: Uma revisão de literatura**. Revista Saúde e desenvolvimento, v.5 n.3 p jan/jun 2017.

RODRÍGUEZ L, et al. **Uma sessão de Reiki com enfermeiras diagnosticadas com a síndrome de Burnout tem efeitos benéficos sobre a concentração de IgA salivar e a pressão arterial**. Revista Latino Americana. Enfermagem, set.-out. 2014.

SILVA, JLL, DIAS, AC, TEIXEIRA, LR. **Discussão sobre as causas da síndrome de Burnout e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem**. Revista Aquichan, 2016.

SILVA, RC et al. **Síndrome de Burnout em enfermeiros assistencialistas**. Revista Perspectiva online: biol & Saúde, p. 23-35, 2015